

Campinas, 04 set. 1977.

1927

10 de maio — Fundação da Associação Campineira de Imprensa.

4 de setembro — Fundação do CORREIO POPULAR.

Fundação do Conservatório Musical Carlos Gomes.

1928

17 de julho — Cia. Paulista de Estradas de Ferro e a Prefeitura iniciam construção de um viaduto (já demolido) eliminando a antiga "porteira do Capivara".

1929

13 de agosto — Falece Alvaro Ribeiro, fundador do "CORREIO POPULAR". Seu sepultamento foi o maior até hoje visto na cidade.

1930

28 de janeiro — No Teatro S. Carlos, início do cinema falado com o filme "O Pagão". O cinema sonoro era considerado a "maravilha do século".

10 de setembro — Inauguração do Teatro Municipal, com a ópera "O Guarani", de Carlos Gomes. Obra iniciada por Rafael de Andrade Duarte e concluída por Orosimbo Maia, prefeitos.

1931

Fundação em Campinas do primeiro Rotary Clube e do Centro de Cultura Intelectual.

1932

9 de julho — Eclodiu a revolução constitucionalista, da qual Campinas participou ativamente, formando o batalhão "Raposo Tavares". O 5.º R.I., aqui sediado, aderiu ao movimento e seguiu para o "front", integrado, inclusive, por muitos jovens campineiros. A cidade vive dias memoráveis! Pagou seu tributo de sangue, com a morte de muitos heróis, que hoje repousam no mausoléu construído por Marcelino Velez. Aviões da Ditadura, os "vermelhinhos", bombardearam a cidade.

Tasso de Magalhães deixa o cargo de redator-chefe do CORREIO POPULAR. É substituído por Aristides Lemos. Na secretaria, Julio Mariano. Foi intensa a participação deste jornal na gloriosa epopeia.

1933

Surge, sob a direção de Tasso Magalhães, o "Jornal de Hoje". Aldo Focesi na gerência. João Rodrigues Serra na secretaria. Teve vida efêmera, quando na sua direção se encontrava o sr. Saulo Amaral Santos.

31 de agosto — O prefeito nomeado, Cerqueira Lima, manda, na calada da noite, derrubar as árvores do Largo do Rosário. Houve protestos.

14 de julho — Levada à cena, pela segunda vez "A Pastoral", de Coelho Neto. A primeira representação foi em 1903, no antigo Teatro S. Carlos. Carlos Maia, há pouco falecido, foi o Menino Jesus.

1934

8 de agosto — Inaugurado no Largo do Rosário o monumento a Campos Sales, obra do escultor Yolando Malozzi. Iniciativa do dr. Carlos Francisco de Paula, quando vereador.

Inauguração da primeira emissora, a PRC9. Joluná Brito, um dos fundadores, locutor-chefe.

1935

O "CORREIO POPULAR" dá ampla cobertura aos acontecimentos de novembro, quando eclodiu no Rio um movimento militar de caráter extremista, dominado prontamente pelas forças legais.

9 de julho — Inaugurado o mausoléu dos Voluntários de 32.

1936

O prefeito da época, dr. João Alves dos Santos, eleito pelo voto indireto, preside a inauguração da exposição-feira comemorativa ao centenário do nascimento do compositor Antonio Carlos Gomes.

15 de agosto — Inaugurados: Hospital Irmãos Penteado; no dia 17 de outubro, o Hospital Alvaro Ribeiro e no dia 1.º de dezembro, a agência local da Caixa Econômica Federal.

1937

Quando o país estava em plena campanha presidencial, com dois candidatos ao Catete, Armando Sales de Oliveira e José Américo de Almeida, é surpreendido pelo golpe getulista que implantou o chamado "Estado Novo", que fechou o Congresso, extinguiu os partidos, outorgou uma Constituição e estabeleceu rigorosa censura à imprensa. "Conselhos consultivos" substituíram as Câmaras Municipais e os prefeitos passaram a ser nomeados pelo governador.

1938

31 de maio — Falece o jornalista Leopoldo do Amaral, patrono da ACI.

O prefeito da época, dr. Euclides Vieira, permite funcionamento de um cinema no Teatro Municipal, inaugurado no dia 30 de dezembro.

1939

31 de julho — Última sessão de cinema no Cine Rique, com uma sessão "nostalgia". Demolido para construção de outro, que desabou em 51, causando numerosas mortes. Uma tragédia que abalou a cidade inteira.

1940

16 de janeiro. Inaugurado no Largo de Santa Cruz, o marco comemorativo da passagem pelo local, dos retirantes de Laguna, episódio da guerra do Paraguai.

31 de julho: Inaugurado o novo Cine Rique.

1941

4 de março — Falece o escritor e teatrologo Amilar Alves.

25 de maio — Inaugura-se, na av. João Jorge, o quartel do 8.º BC.

27 de junho — Instala-se a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, etapa inicial da futura Universidade Católica. No dia 18 de dezembro, era criada a Universidade de Ciências Econômicas.

1942

1.º de março Toma posse o novo bispo, d. Paulo de Tarso Campos, procedente de Santos.

Inaugurações: novos edifícios do Centro de Ciências, Letras e Artes e da Associação Comercial e Industrial, na época presidida pelo dr. Gustavo R. Doria.

1943

16 de abril: inaugurados dois novos edifícios no Instituto Agrônômico.

1944

O "Coliseu", velho cinema, realiza no dia 29 sua última sessão cinematográfica. No local onde existiu foi construído o edifício do C. S. de Cultura Artística.

1945

15 de março: Inaugura-se a Escola de Biblioteconomia. Seu diretor: Ernesto Manoel Zink.

27 de julho — Falece o compositor Mario Monteiro.

1946

12 de junho: cronistas esportivos fundam sua entidade de classe: ACEC. O Prefeito da época, Joaquim de Castro Tibiriçá, atende ao apêlo do Grêmio de Biblioteconomia, fundando a Biblioteca Pública Municipal.

Surge na cidade mais um jornal diário: "A Defesa".

1947

8 de maio — Falece o campineiro Heitor Penteado, que foi vice-presidente do Estado.

Campinas sedia uma unidade do Exército, o 1.º BCCL.

1948

Com a volta do regime legal, Campinas elege o seu prefeito, Miguel Vicente Cury, empossado no dia 1.º de Janeiro. Empossada a Câmara, sob a presidência do dr. Joaquim Arlindo de Lemos Junior.

12 de outubro — Inaugurado o estádio da A. A. Ponte Preta, que recebe a denominação de "Moisés Lucarelli", presidente do clube.

1949

17 de fevereiro: reunião no Centro de Ciências, Letras e Artes para fundação de um Museu Histórico. Idéia que até hoje não se concretizou.

22 de agosto — Criada a Faculdade de Odontologia da PUC.

Instituída, por projeto do então vereador Floriano de Azevedo Marques, a Semana de "Carlos Gomes".

1950

6 de julho — Inaugurada a Radio Brasil, iniciativa dos irmãos Pedroso, Joel, Abel e Sinésio.

1951

16 de setembro. Um domingo tragico. Desaba o Cine Rique, durante uma vespéral. Casa repleta. Filme em exhibição: "Amar foi a minha ruina". Mortos e feridos.

Mendonça de Barros e dr. Renato Henry em plena campanha eleitoral para a conquista da Prefeitura. Mendonça foi o eleito. Vereador mais votado: prof. Mário Gianini.

1952

Inaugura-se no Largo do Pará a herma de Alvaro Ribeiro. Iniciativa de uma comissão liderada por José de Oliveira Santos. Obra do escultor Wilmo Rosada.

1953

31 de janeiro: Inaugurado, na Vila Industrial, o Cine Casablanca, transformado na administração Orestes Quercia no Teatro Municipal "José de Castro Mendes".

5 de abril — O Guarani constrói seu estádio e realiza o último jogo no velho estádio da rua Baroneza Geraldo de Rezende, conhecido por "pastinho".

30 de junho — Assinatura pelo então governador do Estado, Lucas Nogueira Garcez, do decreto criando a Faculdade de Medicina de Campinas, fruto de uma campanha da qual o "CORREIO POPULAR" teve participação intensa.

1954

Instala-se em Campinas uma grande indústria: a DUNLOP, marco inicial de um magnífico surto industrial para a cidade. Para o qual muito contribuiu a Via Anhanguera, realização do então governador Adhemar de Barros.

12 de junho: doação de uma área de 30 alqueires, em Viracopos, para a instalação da "Cidade Unversitária" da PUC.

1955

Instituída por lei (lei 2384) a "Semanal de Campos Sales", por sinal nunca comemorada.

8 de junho: inauguração do Seminário da Imaculada.

14 de dezembro: Inscritos no livro de mérito, instituído pela Câmara, os nomes do poeta Guilherme de Almeida, do prof. Carlos Cristovão Zink, do médico Penha Burnier, e do ex-prefeito Rafael de Andrade Duarte e do filântropo, Reinhold Laubstein, fundador da Sociedade Amiga dos Pobres (Albergue noturno).

1956

13 de março: criada a Universidade Católica, englobando as Faculdades que já existiam.

13 de abril: demolição da "Casa das Andorinhas". Já tinha sido abandonada pelas suas irrequietas inquilinas.

20 de abril: José de Castro Mendes instala no CCLA o Museu Carlos Gomes.

Fundada a Academia Campinense de Letras.

Prefeito da época: Rui Novais.

1957

O então governador de S. Paulo, Jânio Quadros, autoriza a instalação no Instituto "Carlos Gomes", do primeiro curso de especialização para professores do ensino de crianças retardadas. Um velho sonho do prof. Norberto de Souza Pinto.

27 de fevereiro: Lançamento do filme "Fernão Dias", direção de Alfredo Roberto Alves, história baseada na peça do mesmo nome, de Amilar Alves. No elenco, entre outros, Plácido Soave, Mara Mesquita, Carlos Tontoli e Felício Martoni.

20 de julho: inauguração do sistema micro-ondas, facilitando a comunicação telefônica entre Campinas e S. Paulo e vice-versa. O prefeito Rui Novais fez a primeira ligação, conversando com o eng. Alvaro de Souza Lima.

1958

Ano do centenário da imprensa campineira, condignamente comemorado pela ACI. Inaugurado um marco comemorativo, no "balão" da Francisco Glicério com Marechal Deodoro.

27 de maio: a diocese de Campinas é elevado à arquidiocese.

31 de dezembro: Joaquim Egídio é elevado a distrito.

1959

31 de janeiro: lançamento da pedra fundamental do novo edifício da Prefeitura, na avenida Anchieta. Realização do prefeito Rui Novais.

16 de março: Instala-se a Escola Preparatória de Cadetes no edifício do Chapadão. Começou a funcionar no dia 2 de abril.

28 de junho: Lançamento de novo jornal diário, o "Jornal de Campinas", realização de Abel e Sinésio Pedroso. Primeiro redator-chefe: Lazaro Bitencourt de Camargo. Primeiro secretário: Braulio Mendes Nogueira.

15 de julho — Falece o decano dos jornalistas de S. Paulo, Antonio Franco Cardoso, fundador do Diário do Povo.

Falecimento do dr. Paulo Pupo Nogueira, da Academia Campinense de Letras e advogado, com destacada atuação na vida política da cidade.

1960

8 de setembro: Instala-se o Instituto de Pedagogia Terapeutica, iniciativa do prof. Norberto de Souza Pinto, para a qual muito colaborou o então presidente da Câmara, Jamil Gadia

30 de setembro: pouso em Viracopos o primeiro avião a jato, um Caravelle, da Varig.

1961

1.º de junho: O Partido Socialista divulga nota, propondo expulsão do sr. Rui Novais de suas fileiras.

Repercute intensamente em Campinas a noticia da renuncia de Janio Quadros presidente da Republica.

1962

O então vereador da UDN, Ruy de Paula Leite, sugeria o aproveitamento do edifício do Instituto Agronomico (que já havia constituido nova sede) para instalação da Câmara e Prefeitura.

1963

Fazendo, no mês de janeiro, um retrospecto dos principais acontecimentos de 62, o "CORREIO POPULAR" salientava adoção do 13.º salário, instituido pelo então presidente, João Goulart.

Francisco Amaral lidera movimento pró ereção de monumento a Barreto Leme.

O governador Adhemar de Barros abre credito para instalação da Faculdade de Medicina.

1964

Manchete da primeira pagina do CORREIO POPULAR, no dia 1.º de abril. "Revolta no Estado de Minas". Era o inicio da revolução que derrubou o governo de João Goulart.

Vitoria da revolução. Campinas realiza marcha em regosijo, liderada por Rui Novais, prefeito e Romeu Santini, presidente da Câmara.

1965

D. Agnelo Rossi, arcebispo de S. Paulo, é elevado a cardeal. Dia 23 de fevereiro

Movimento para ser erguido em Campinas um monumento a Kennedy.

Norberto de Souza Pinto recebe o titulo de "professor do ano".

1966

Santa Casa atravessava situação difficil, divulgando nota de sua Provedoria (17 de julho) anunciando que não haveria outra alternativa senão suspender a assistencia medico-hospitalar, caso não recebesse auxilio oficial do Estado.

1967

31 de janeiro: Posse do sr. Roberto de Abreu Sodré no governo de S. Paulo. Presença de uma representação politica de Campinas.

4 de setembro — CORREIO POPULAR comemora com edição especial, seu 40.º ano de fundação.

1927-1977: efemérides campineiras.
Campinas, 04 set. 1977.

Correio Popular,

F-2

1968

13 de janeiro — Manchete do CORREIO anunciava o fim dos bondes, que seriam substituídos por ônibus.

Anunciada a instalação da REPLAN em Paulínia.

1969

O "CORREIO POPULAR" anuncia venda avulsa em 26 bancas de jornais na capital.

Paulínia, já emancipada de Campinas, elegia prefeito o sr. Vicente Amate.

O dr. Sylvino de Godoy, diretor presidente do CORREIO POPULAR, recebe o grande colar "Candido Mariano Rondon", no grau de comendador.

1970

O vereador Orestes Segálio iniciava na Câmara, um movimento para encampação das empresas funerárias.

Doação de uma área de 357.953 metros (espólio de Caio Pinto Guimarães) à PUCC inaugura instalação da Cidade Universitária. Intermediário nessa doação, o sr. Honório Chiminazzo.

1971

É de 13 milhões o orçamento da Prefeitura de Campinas. Prefeito: Orestes Quercia.

Início da campanha do Conselho das Entidades para instalação do Hospital das Clínicas em Campinas.

1972

2 de dezembro: centenário da antiga Cia Mogiana, incorporada à FEPASA.

Prof. Zeferino Vaz recebe título de "cidadão campineiro".

Aceleração das obras das Vias Expressas.

1973

Em andamento as obras de construção da CEASA.

24 de maio — Falecimento de Miguel Vicente Cury, prefeito duas vezes, eleito pelo povo. Pezar em toda cidade.

1974

Anunciada a construção da Via Norte para desafogar a Anhanguera.

12 de outubro: data do falecimento do jornalista e poeta, Otavio Rocha.

1975

Prefeito Lauro Pericles Gonçalves cria o "Convívio", nos largos da Catedral e teatro e, posteriormente, em toda a extensão da rua 13 de Maio.

Orestes Quercia, então senador, anunciava sua disposição de disputar em 78, o cargo de governador de São Paulo, através de eleições diretas.

1976

Conclusão das obras do Centro de Convivência. Inauguração com recém-criada Orquestra Sinfônica Municipal, regência do maestro Benito Juarez.

Falecimento do nosso colaborador, o médico Augusto Gomes.

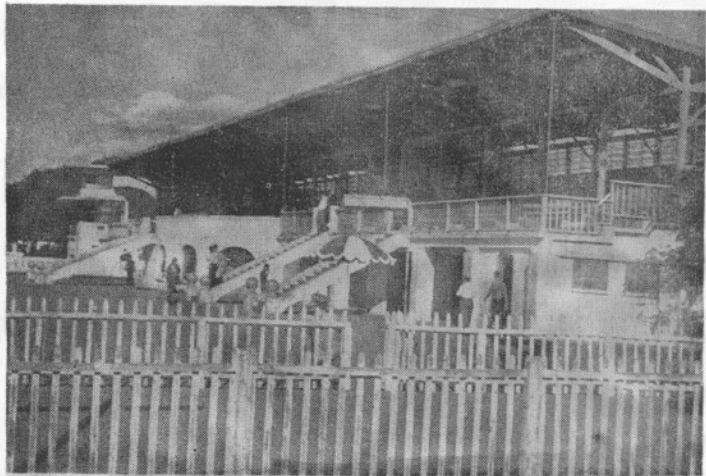
Assinado contrato para a duplicação da rodovia para Sousa. Obra avaliada em 8 milhões de cruzeiros.

1977

Ano da posse do novo prefeito, Francisco Amaral.

Cinquentenário do CORREIO POPULAR.

Observação: outros acontecimentos de singular importância para a cidade, a emancipação dos então distritos de Valinhos, Rebouças (hoje Sumaré) e Paulínia, campanha para transformar Viracopos em aeroporto internacional, etc.



Nas efemérides campineiras, um fato d em tempos idos, um grande centro de atividades sociais e esportivas, não só relacionadas ao turfe, como também ao futebol